

Sobre os Parques Nacionais: A proteção por tombamento das edificações vinculadas à criação dos Parques Nacionais, em particular, projetadas pelo Arquiteto Ângelo Murgel

Fabio J. M. de Lima*

A proteção por tombamento das edificações projetadas pelo Arquiteto Ângelo Murgel, no Parque Nacional do Itatiaia, bem como nos outros Parques Nacionais, se coloca como medida para garantir a sua permanência como referências culturais ligadas à própria criação dos parques brasileiros. Tais edificações foram projetadas com a intenção de se criar uma identidade original, que busca o diálogo entre a tradição da arquitetura brasileira, no viés da colonização portuguesa, e outras linguagens, com o uso de materiais de maneira bruta, como a pedra, a madeira. Os parques nacionais brasileiros foram criados nos anos de 1937 e 1939, por decretos do governo federal. Pelo Decreto nº 1713, de 14 de junho de 1937, foi criado o Parque Nacional do Itatiaia, na região das Agulhas Negras, na Serra da Mantiqueira, compreendendo área situada nos estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro; pelo Decreto nº 1035, de 10 de janeiro de 1939, o Parque Nacional do Iguaçu, localizado no extremo Oeste do estado do Paraná, na divisa do Brasil com a Argentina e o Paraguai; pelo Decreto nº 1822, de 30 de novembro de 1939, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, situado entre as cidades de Teresópolis e Petrópolis, abrangendo também terras pertencentes aos municípios de Guapimirim e Magé.

Para Murgel, o projeto dos parques envolvia um trabalho contínuo e homogêneo, *“... em trabalhos de tal natureza os erros se não corrigirem e qualquer medida estranha aos estritos interesses do Parque podem comprometer definitivamente a obra. É necessário que se reúna um grupo de zoólogos, botânicos, arquitetos, engenheiros, paisagistas, etc., com pendores pessoais para esse assunto, a fim de que se constitua a escola brasileira de parques nacionais, de que se crie entre nós a mentalidade própria do colaborador de parque, com que se poderá então, dispondo de necessária autonomia administrativa, promover com sucesso a formação dos nossos parques.”* (MURGEL, Ângelo A.. Parques Nacionais. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945/).

Assim, no caso da realização do Parque Nacional do Itatiaia, como exemplo, Murgel antecipava a discussão sobre a necessidade da preservação do meio ambiente para as gerações posteriores. O conjunto projetado revela soluções técnicas pensadas numa perspectiva global, considerando-se as peculiaridades locais, em função dos aspectos relacionados com o lugar. O longo intervalo de tempo decorrido, que nos separa, no presente, das primeiras medidas para

a incorporação deste patrimônio natural, como um bem coletivo, não nos faz perder de vista os seus objetivos iniciais, “... tudo deverá ser feito para transformá-los em santuários de beleza, em hinos à Pátria, à Natureza e à Criação, para que neles possam ser admiradas a flora e a fauna em sua vida e habitat naturais e para que as maravilhas panorâmicas não percam o seu aspecto primitivo e original. Tal será a função daqueles a quem foi confiada a difícil tarefa.” (MURGEL, Ângelo A.. Parques Nacionais. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945/) e esta tarefa persiste na atualidade, com a complexidade dos problemas ampliada. A consideração destes princípios, que nortearam a formação dos primeiros parques, em particular do Parque Nacional do Itatiaia, se insere, assim, na realidade atual, tendo em vista a conservação destes conjuntos, enquanto patrimônio natural e construído.